



OBITUÁRIO

Lito Sousa, 59, que fez o público entender aviação

Influenciador morre devido a doença incurável. Trabalho na web trouxe não só detalhes sobre funcionamento, mas também características das aeronaves, atuação dos pilotos e o que gira em torno disso. Por causa dele, muitos perderam o medo de voar

» GABRIEL BOTELHO
» RONAYRE NUNES
» JUNIO SILVA

O influenciador e empresário Lito Sousa morreu, ontem, aos 59 anos, depois de uma batalha contra a doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), uma doença neurodegenerativa rara. Ele estava em casa, na região de Guarulhos (SP), sob cuidados paliativos e com assistência de homecare. Ele deixa a mulher, Mila Seidl, e um filho de sete anos.

A notícia da morte de Lito foi divulgada em um breve post no Instagram: “Um grande abraço e até o próximo voo. Foi uma honra ter viajado com você. Te amo. Sempre”. O velório será hoje e parte dele será aberto ao público — o trecho final será reservado à família e amigos próximos.

Após o anúncio sobre a morte, seguidores deixaram homenagens nos comentários relatando como o especialista em aviação e criador do canal Avião e Músicas ajudou a perderem o medo de voar. Uma delas é da atriz e humorista Tatá Werneck, que relatou uma história pessoal. Contou que conseguiu viajar de avião com a filha pequena após assistir a um curso do influenciador para superar o medo.

“Lito, querido, consegui entrar num avião com minha filha depois de anos, graças a Deus e à conversa com você. Que você fique bem, em nome de Jesus”, contou Tatá. O medo de voar é um dos temas que o influenciador aborda em seus conteúdos, além das questões técnicas e episódios relacionados à aviação.

Por conta disso, Lito lançou um livro sobre o assunto, *Medo de Avião Nunca Mais*, junto com um curso livre para ajudar as pessoas a superarem o medo de voar. Além do canal no YouTube e da atuação nas redes sociais, ele tinha formação de mecânica de manutenção de aeronaves.

Quem também se manifestou foi o ministro Guilherme Boulos (Secretaria da Presidência), em

BBC Geral



Palmeirense, Lito foi diagnosticado com a rara doença de Creutzfeldt-Jakob depois de conseguir curar-se de um câncer de próstata

publicação no X. “Recebi com muita tristeza a notícia da partida de Lito Sousa. Lito transformou sua paixão pela aviação em conhecimento compartilhado com milhões de brasileiros, sempre com simplicidade, bom humor e generosidade”, publicou.

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a jornalista e apresentadora Fátima Bernardes, a cantora Simária e o Palmeiras — clube pelo qual o influenciador torcia —, entre

outros, lamentaram a morte de Lito e se solidarizaram com a família.

Entre 2015 e 2021, atuou paralelamente na aviação e nas redes. Em 2021, no entanto, decidiu dedicar-se somente ao audiovisual quando viu que seu número de seguidores superava o total da página da companhia onde trabalhava.

Diagnóstico

Lito soube que tinha a doença

de Creutzfeldt-Jakob logo depois de ter sido diagnosticado com câncer de próstata, há cerca de quatro meses, descoberto em um acompanhamento médico de rotina. Mas, após exames complementares de ressonância magnética e biópsia, foi confirmada a presença de um carcinoma classificado como de risco intermediário-baixo. Ele optou pela prostatectomia, cirurgia para remoção total da próstata.

Enquanto organizava o tratamento para o câncer, começou a apresentar sintomas neurológicos atípicos. Ele contou que percebeu a perda progressiva de controle motor no braço e na mão esquerdos enquanto digitava roteiros para o canal, evoluindo para dormência e falta de coordenação. Veio então a constatação de que sofria de Creutzfeldt-Jakob — trazida a público por Mila, em 21 de agosto.



Um grande abraço e até o próximo voo. Foi uma honra ter viajado com você. Te amo. Sempre"

Mensagem de despedida para Lito postada pela mulher, Mila Seidl, no Instagram

A evolução da doença ocorreu de forma atípica: em vez de iniciar pelo declínio cognitivo e pela demência, como na maioria dos casos, manifestou-se primeiro no sistema motor. Sem cura conhecida, a equipe médica optou pelo suporte paliativo. Em relato nas redes sociais, Mila disse que o marido perdeu bastante das habilidades nas últimas semanas, mas continuava com a consciência íntegra. Tanto que pediu indicações de estudos sobre a doença.

A condição de Creutzfeldt-Jakob é causada por proteínas chamadas príons, agentes infecciosos menores que os vírus. Eles são formados apenas por proteínas altamente estáveis e resistentes a diversos processos físico-químicos.

Não há tratamento, mas uma abordagem médica voltada para cuidados paliativos e no alívio de sintomas. A enfermidade pode provocar um quadro clínico inicial de demência, desordem cerebral com perda de memória e tremores.

No início de setembro, a família obteve autorização para importar o medicamento experimental ALN-6457, desenvolvido em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein. O fármaco estava em estágio pré-clínico, sem testes prévios em humanos, o que fez de Lito o primeiro paciente a recebê-lo. Mas a medicação não trouxe a resposta esperada (**Com Agência Estado**).

PODCAST DO CORREIO

Violência política contra mulher ganha atenção nas eleições

» RAFAELA BOMFIM*

A violência política contra as mulheres não se limita às ameaças de morte ou aos casos que chegam aos tribunais. Ela também aparece em situações cotidianas, como interrupções de fala, ataques à vida pessoal, restrição de recursos de campanha, difamações e conteúdos manipulados nas redes sociais. O tema foi discutido no *Podcast do Correio*, ontem, pelas jornalistas Sibe Negromonte e Carmen Souza, que receberam Andreza Xavier, diretora de Articulação Intersetorial, Interfederativa e Participação Política do Ministério das Mulheres. A dois dias das eleições de 4 de outubro, ela detalhou as ações do governo para acompanhar denúncias, orientar vítimas e ampliar a participação feminina na política.

Segundo Andreza, o enfrentamento à violência política de gênero é uma das prioridades do ministério e ganha maior visibilidade durante os períodos eleitorais. Ela explicou que candidatas, mulheres que já ocupam cargos públicos e lideranças sociais

podem ser vítimas de diferentes formas de agressão.

“Essa violência política que se caracteriza por assédio, pela interrupção da fala, por desvios de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, acontece por ameaças, ameaça de morte, ameaça contra os familiares”, afirmou. De acordo com Andreza, a sequência de agressões pode levar mulheres a desistirem de disputar eleições ou a deixarem espaços de poder.

Ela também destacou que a violência não atinge todas as mulheres da mesma maneira. As negras, indígenas, ciganas, trans, travestis, com deficiência e integrantes da população LGBT podem enfrentar formas específicas de agressão e discriminação. Andreza citou o assassinato da vereadora Marielle Franco como um dos casos mais extremos de violência política contra uma mulher negra.

“O tipo de violência política que atinge as mulheres negras, que atinge as indígenas, ciganas e a diversidade de mulheres, trans, travestis, é mais perverso, mais cruel”, advertiu.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo Andreza, violência política de gênero se intensifica nas eleições

No cotidiano político, segundo Andreza, a violência também pode ocorrer quando uma candidata recebe menos recursos partidários ou menos tempo de rádio e televisão, tem sua fala interrompida repetidamente ou é alvo de

xingamentos, calúnias, ameaças e ataques à vida íntima. O uso de inteligência artificial (IA) ampliou os riscos, com manipulação de imagens, vídeos, vozes, sexualização e pornografia não consentida. Para ela, essas práticas não devem ser



Aponte a câmera do celular e assista à íntegra da entrevista na página do Correio no YouTube

naturalizadas como brincadeiras.

“É importante que a mulher veja que isso não é uma piada, que não é algo para ser naturalizado. Não só a mulher identifica isso, mas que os homens parem de fazer também”, afirmou.

Para o período eleitoral, o ministério montou um grupo de trabalho com acompanhamento 24 horas até 4 de outubro e durante o segundo turno.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Afastamento remunerado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, ontem, parecer vinculante elaborado pela Advocacia-Geral da União, que garante o afastamento remunerado do trabalho a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Antes, a Lei Maria da Penha previa a ausência do trabalho por até seis meses, mantendo o vínculo empregatício. Mas a legislação não especificava quem seria responsável pelo pagamento do salário durante o período. Com a decisão do Supremo Tribunal Federal, o empregador fica responsável pelos primeiros 15 dias de afastamento, enquanto o Instituto Nacional do Seguro Social paga o restante. Nos casos sem relação empregatícia, o benefício é pago integralmente pelo INSS.